

Catarina Reis de Oliveira

Coordenadora do Observatório das Migrações

Neste ano de 2017 assinalam-se os 10 anos do lançamento desta *Revista Migrações* do Observatório das Migrações. Não existindo em Portugal tal recurso, apesar da significativa produção científica nacional sobre migrações, o Observatório tomou este passo em 2007.

A *Revista Migrações* - com natureza temática, formato científico e suporte digital -, nasce de uma reflexão interna, na qual me deram a oportunidade de participar, com o visionário Alto-comissário para a Imigração e Minorias Étnicas, Doutor Rui Marques, e o inspirador fundador e coordenador do Observatório da Imigração, Professor Doutor Roberto Carneiro.

É de inteira justiça sublinhar que é a estas pessoas que se deve o mérito do nascimento e crescimento deste Observatório, tal como a existência desta *Revista Migrações*, consolidada nesta última década como um espaço interdisciplinar e transdisciplinar para divulgar artigos inéditos da vasta comunidade científica nacional e internacional que se debruça sobre a temática das migrações e dos movimentos populacionais, tendo como destinatários o público que procura alargar continuamente a base de conhecimento e de compreensão das migrações e das sociedades globais de hoje.

Na linha das melhores práticas de *journals* científicos, na última década vários foram os volumes temáticos lançados com organizadores convidados que, com o seu prestígio e competência, aceitaram o desafio de colaborar e estabelecer *benchmarks* relevantes com vários olhares em torno da atualidade das migrações - *Imigração de Saúde* (volume 1, com coordenação científica de Sónia Dias, 2007), *Imigração e Mercado de Trabalho* (volume 2, com coordenação científica de João Peixoto, 2008), *Empreendedorismo Imigrante* (volume 3, com coordenação científica de Catarina Reis Oliveira e Jan Rath, 2008), *Migrações entre Portugal e a América Latina* (volume 5, com coordenação científica de Beatriz Padilla e Maria Xavier, 2009), *Associativismo Imigrante* (volume 6, com coordenação científica de Ana Paula Beja Horta, 2010), *Música e Migração* (volume 7, com coordenação científica de Maria de São José Côrte-Real, 2010), *Migrações e Voluntariado* (volume 9, com coordenação científica de Henrique Pinto, 2011), *Imigração e Envelhecimento Ativo* (volume 10, com coordenação científica de Fernando Luís Machado, 2012), *Planos de Integração para Migrantes* (volume 13, 2016).

Os volumes temáticos da *Revista Migrações* têm sido intercalados com números livres, não temáticos, de coletâneas de artigos científicos originais de candidatura espontânea de vários autores sobre migrações e a integração de imigrantes (volumes 4, 8, 11 e 12). Estes artigos foram, ao longo dos anos, apreciados e selecionados pela voluntariosa e prestímosa Comissão Científica da Revista Migrações, que tem assegurado a qualidade e o rigor desta linha editorial do Observatório das Migrações, e por isso a quem todo o agradecimento é sempre pouco face ao seu empenho.

É também digno de menção que ao longo desta década a *Revista Migrações* assumiu-se como uma consolidada oportunidade no meio académico, tendo acolhido perto de duas

centenas de propostas de artigos originais para publicação, nomeadamente de jovens e consagrados investigadores nacionais e internacionais, a quem muito agradecemos pela perseverança e interesse nesta linha editorial do Observatório.

Este volume 14, uma coletânea selecionada de artigos originais - entre tantos outros acolhidos e apreciados pela Comissão Editorial e Científica deste volume -, traz-nos seis artigos científicos de investigação e dois ensaios. Os três primeiros artigos deste volume trazem-nos vários olhares acerca da relação entre imigração e saúde, curiosamente o tema que lançou esta revista científica.

No primeiro artigo as autoras (Rute Gomes, Sónia Dias e Carla Nunes) analisam a prevalência da tuberculose entre os imigrantes residentes em Portugal, refletindo acerca dos fatores de risco e das características sociodemográficas e clínicas da população que induzem à relação entre a epidemiologia e o fenómeno das migrações. Recorrendo a dados oficiais sistematizados pelo Programa Nacional de Vigilância Epidemiológica da Tuberculose, as autoras mostram que embora Portugal seja ainda classificado como um país de incidência intermédia de tuberculose, tem vindo a ter um aumento da proporção de casos de tuberculose na população imigrante, identificando a necessidade de serem desenvolvidas abordagens diferentes e adaptadas às necessidades específicas das populações residentes no país.

O segundo artigo centra-se no estudo comparado dos comportamentos de saúde e de risco de adolescentes portugueses e estrangeiros residentes em Portugal, entre 2010 e 2014, exatamente nos anos em que o país viveu uma crise económica e financeira. Recorrendo a dados do estudo internacional *Health Behaviour in School-aged Children*, que retratou também o caso português, as autoras (Margarida Gaspar de Matos, Tânia Gaspar e Cátia Branquinho) concluem que as variáveis nacionalidade e estatuto socioeconómico são fundamentais para ter em conta na investigação e na intervenção em promoção da saúde em Portugal.

O terceiro artigo científico, de Chiara Pussetti, apresenta uma visão e reflexão antropológica para problematizar e recomendar o desenvolvimento de dispositivos culturalmente competentes e competências interculturais por parte de profissionais, nomeadamente da saúde, perante o incremento dos fluxos migratórios em Portugal e a associação entre migrações e psicopatologias. A autora enquadra o papel do mediador cultural em contexto clínico, refletindo acerca dos desafios, paradoxos e ambivalências da mediação intercultural nos serviços procurados por imigrantes.

O quarto artigo, de Nuno Oliveira, traz um olhar inédito ao estudo da participação política e cívica dos estrangeiros residentes em Portugal por retratar a realidade dos cidadãos comunitários, em particular dos ingleses, espanhóis e romenos. O autor sistematiza legislação nacional acerca dos direitos políticos dos cidadãos europeus em Portugal e dados oficiais acerca do recenseamento eleitoral, refletindo acerca das estratégias políticas e de representação dos grupos estudados.

O quinto artigo, de Inês Branco, reflete acerca do papel da língua e dos *media* na integração dos imigrantes, surgindo o caso dos imigrantes portugueses em Macau como bas-

tante interessante e relevante para esta análise por o português ter um enquadramento histórico naquela região que enquadra (e desmobiliza) a aprendizagem de outras línguas locais pelos imigrantes portugueses, o que induz a uma reflexão pertinente acerca do que significa neste contexto a integração.

Finalmente no sexto artigo científico, Diane Portugueseis, assume o contributo da História para a reflexão do lugar que adquirem socialmente e ao longo do tempo os fluxos de imigração, bem como o sentido que a História dá à integração dos descendentes de diferentes gerações de imigrantes. A autora centra-se no caso da imigração alemã para o Brasil, recordando os primórdios desse fluxo ainda sob a regência de D. João VI - com os contornos e desafios do encontro entre populações ainda no século XIX que conduziram ao seu fechamento e isolamento -, para a fase da campanha do Estado Novo de nacionalização e promoção da assimilação e 'abrasileiramento' das populações imigrantes.

Este volume conclui com dois ensaios que se enquadram de diferentes formas na atualidade das migrações. No primeiro texto de natureza ensaísta, Ana Piedade problematiza o lugar do 'corpo' enquanto território cultural, refletindo acerca de que forma as práticas corporais podem induzir à construção de identidades e alteridades múltiplas. Finalmente o último ensaio promove uma reflexão acerca dos desenvolvimentos e dificuldades da ação do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) face à situação atual dos refugiados.

Continuam, pois, a haver muitas e boas razões para manter-se a acompanhar, a ler, a refletir e a contribuir para as linhas editoriais deste Observatório das Migrações.